

Discursos foram divergentes

A mensagem do presidente Collor e o discurso do senador Mauro Benevides percorreram, ontem, caminhos opostos: enquanto Collor pregava o entendimento e pedia a antecipação da reforma constitucional, o presidente do Congresso censurava a excesso de medidas provisórias e propunha a regulamentação dos artigos que ainda faltam.

Benevides pregou também a modernização da máquina do Legislativo — pontos que ele define como o “caminho para o Congresso dos novos tempos”. Disse que este Congresso terá que se notabilizar pelo “marketing” da eficiência, independência e fiscalização dos atos do Executivo.

“Não permitiremos que nos coloquem como obstaculizadores da governabilidade. Quando nos insurgimos contra posições do Executivo, utilizamos a franquia constitucional inerente à democracia”, disse o senador, em seu discurso.

Oposições

Collor não se esqueceu da oposição, mas fez uma ressalva: não quer opositores sistemáticos. Disse que “a crítica independente não rejeita a convergência de opiniões e nem tampouco se compra com a oposição sistemática”. Não esqueceu também as ações que perdeu no Supremo Tribunal Federal (STF). Afirmou que as mudanças legais introduzidas pela Constituição de 1988 resultaram numa série de situações inéditas e diversas interpretações jurídicas.

“A orientação sábia e precisa do Supremo dirimiu as dúvidas”, afirmou.

Collor não deixou de mencionar o que classifica como conquistas de seu governo: a queda da inflação de 81,3% ao mês para uma média de 12,8% entre abril e dezembro de 1990. Justificou a edição do Plano Collor II com a quebra da safra agrícola e a falta de cooperação de alguns setores da sociedade.

Márcio Batista



Ministros mostraram maior representatividade do que eleitos